

menos importante, pois trata da natureza d'esta terrivel molestia, e por consequencia do seu tratamento e prophylaxia.

Quantas incertezas, que conflicto de opiniões no tratamento da febre amarella, desde que ella foi observada até hoje!

Aos diversos tratamentos d'esta molestia pode-se applicar as seguintes palavras de Virgilio: —

« Ea visa salus morientibus una,

« Mox erat hoc ipsum exitio. »

(Continua.)

OPHTHALMOLOGIA

TRATAMENTO DA CONJUNTIVITE GRANULOSA AGUDA E CHRONICA

PELO JIQUIRITY (ABRUS PRECATORIUS)

Pelo Dr. MOURA BRAZIL (1)

I

O *abrus precatorius* emprega-se ha muitos annos nas provincias do Ceará e Piauhy, contra a conjuntivite granulosa chronica.

No Ceará a conjuntivite purulenta aguda, muito commun, é geralmente de caracter gravissimo, produz muitas vezes vastas perforações, ulcerações das corneas, terminando frequentemente pela formação de granulações mais ou menos hypertrophicas, sobretudo no interior do paiz, onde ella é de ordinario mal cuidada.

Em certos logares, por exemplo no littoral, nas serras de Baturité, em Ibiapaba, Perurá e no vasto valle do Cariny

(1) Transcripto da *União Medica*.

ella torna-se frequentemente epidemica, produzindo grandes estragos, a ponto de se poderem contar as familias, nas quaes não se encontre grande numero de victimas d'esta terrivel affecção, causa principal à qual deve a sua infelicidade a grande maioria de cegos que ahi se acham.

Não sendo de ordinario convenientemente tratada a ophtalmia purulenta fórma granulações com todas as suas horriveis consequencias: keratite pannosa, amollecimento da cornea, ulceração, perforação, encurtamento cicatricial da tarsa superior, entropo.

É justamente n'estes casos de conjuntivites granulosas chronicas, rebeldes por muito tempo a outro tratamento qualquer que se recorre geralmente ao Jiquirity. A dose porém nem sempre é a que conviria e a conjuntivite determinada, tanto mais intensa quanto mais concentrada é a solução, é tal que um olho que poderia curar é completamente perdido pelo tratamento. Mais tarde fallaremos das nossas experiencias sobre coelhos e então ver-se-ha a violencia da inflammação, que em outras condições não se pode absolutamente dominar.

O Dr. Castro e Silva, do Ceará, em um trabalho que publicou em 1867, sobre o emprego do Jiquirity, assignala os perigos do emprego d'esta substancia, e dá noticia de verdadeiros desastres que observou em sua pratica. Este notavel clinico emprega-o nas proporções de um gramma [para 700 em loções, repetidas vezes por dia.

No interior do Ceará e do Piauhý, onde se tem abusado do Jiquirity, tivemos occasião de observar após dois ou tres banhos, (é a forma mais commum da sua applicação) uma inflammação intensissima das palpebras e das conjunctivas, propagando-se a toda a face, ao pescoço e á parte superior do thorax. As glandulas sub-maxillares tomam parte activa na inflammação e não raras vezes suppuram.

Emprega-se o Jiquirity do modo seguinte: depois de deixal-o

na agua, fervendo durante algumas horas, ou na agua fria, dois ou tres dias, logo que a semente se apresente mais ou menos amollecida, destaca-se d'ella a espuma densa e reduz-se o embryão a pó fino, que se deixa em maceração exposto durante 24 horas ao sereno da noute, e depois filtra-se. O doente deve banhar os olhos tres vezes por dia deixando penetrar o liquido.

Quando a solução é mais concentrada emprega-se em gottas nos olhos tres dias consecutivamente, espera-se outros tres que diminua a inflammção determinada. Immediatamente depois da primeira applicação o doente começa a sentir ardor, lacrymejamento, peso das palpebras, calor; e no dia seguinte não lhe é mais possivel abrir os olhos, tal é a intensidade da inflammção. A pelle das palpebras torna-se luzidia, de cor violacea, ha grande ecchimosose conjuntival e escorrimento mucopurulento, mais ou menos abundante, accusando o doente dores muito vivas.

II

Ha mais de um anno começamos as nossas primeiras experiencias sobre o Jiquirity, mas, querendo dar fórma scientifica a essas applicações perdemos muito tempo em busca do seu principio activo. Tudo que podemos obter empregamos, porém sem resultado positivo, sempre que nos affastamos da fórma usada no Ceará.

A analyse chimica foi confiada ao nosso amigo Sr. Mello Oliveira, habile e experimentado n'estas indagações. De repetidas e variadas experiencias elle colheu o seguinte resultado: Jequirity ou Jiquirity, tal é o nome de uma planta geralmente conhecida no norte do Brazil; da classe das dicotyleas, da familia das leguminosas, tribu das papillonaceas (4ª sub-familia) do genero *abrus* e da especie *abrus precatorius*.

Le Maout e Decaisne no seu tratado geral da botanica descreve assim esta planta: É um pequeno arbusto originario da

África ou da Ásia tropical, transplantado para America. A raiz em toda a zona torrida tem as mesmas applicações que o alcaçus, as sementes são vermelhas luzídias, de hylo negro, empregado em collares e ornatos. Esta planta, assim descripta por Le Maout e Decaisne, é seguramente o *abrus precatorius*, pois a classificação da planta assim como a descripção da semente quadram perfeitamente ao arbusto que conhecemos no Brazil sob o nome de Jiquirity, tanto mais quanto as sementes vermelhas de hylo negro, de fórma espheroidal, irregular, acham-se em uma grande vagem de pollegada e meia de comprimento, abrindo-se por duas valvulas divididas em tantos compartimentos quantas são as sementes.

Este arbusto é originario do Brazil e não transplantado como supõem Le Maout e Decaisne. No Ceará elle nasce em toda a parte tanto nas chapadas do interior como nas visinhanças do littoral. Em Matto-Grosso, vasta e rica provincia situada entre a bacia do Prata e do Amazonas, no meio das suas florestas virgens, onde a mão do agricultor jamais penetrou, vimos por occasião da nossa commissão de limites entre o Brazil e Bolivia o *abrus precatorius* em diferentes pontos entrelaçando suas frágeis hastes com a *Hymenea Camboul*.

Se a opinião de Le Maout e Decaisne fosse verdadeira como poderíamos achar o Jiquirity no meio das florestas virgens? Quem tel-o-hia transplantado? O homem ou pessoas em suas emigrações?

A primeira hypothese é insustentavel, só com a segunda póde ser acceita a opinião de Le Maout e Decaisne.

Realmente é um facto acceito na sciencia que muitas plantas ou arvores, que se reputam originarias de um paiz foram para ali transplantadas pelos passaros que depositaram as sementes intactas em residuos de seus dejectos. O que podemos affirmar é que o *abrus precatorius* nasce e reproduz-se espontaneamente

no Brazil, como o prova a sua existencia no meio das nossas florestas virgens. Das sementes tratadas pela agua na temperatura da ebulição e ligeiramente acidulada pelo acido chlorhydrico separa-se uma materia corante rosa vivo, a qual muda pela addicção do alchool a 40° centigrados em vermelho, depositando uma substancia branco-acinzentada de natureza gommosa. O liquido vermelho pelo alchool quando exposto á luz diffusa, toma em pouco tempo a coloração esverdinhada, que persiste durante alguns dias. O ether sulfurico separa d'elle uma substancia alchoolica e o alchool uma gomma resina, pouco soluvel n'agua e parte no alchool. A substancia soluvel no alchool de branca que era passa a verde azulado no fim de pouco tempo.

Não podemos isolar nenhuma substancia alcalisada, talvez porque não empregassemos outros processos de extracção do alcaloide em vista de carencia de meios necessarios no nosso laboratorio.

Empregamos para as seimenes os processos de separação dos acidos e o liquido que obtivemos depois de o haver concentrado, no vasio da machina pneumatica apresenta uma reacção acida com o papel tornesol. Este liquido, no começo, de um amarello-dourado, tomou a cor amarello suja, pela exposição á luz e ao ar. De acidez fraca, porém franca, tornou-se depois de algum tempo de acidez quasi nulla.

A principio em toda a sua actividade elle conserva o cheiro identico ás sementes recentemente pulverisadas. Este resultado não nos demonstrou sufficientemente que se trata de um acido de natureza volatil.

O producto da distillação fraccionada é egualmente acido e apresenta-se com uma cor esverdinhada com o mesmo cheiro que o liquido de natureza acida de que fallamos acima.

III

Experimentámos todos os principios preparados pelo pharmaceutico M. Oliveira. O oleo essencial, bem como o principio resinoso de cor acinzentada e de cor branca foram empregados sem resultado algum sobre a conjuntivite. O de cor esverdinhada produziu o mesmo effeito, que o que se obtem por infusão ou por maceração.

A inflammção por ella determinada foi pouco intensa, mas no emprego é mais vantajoso e mais perigoso. O principio esverdinhado, cujo cheiro recorda o do grão de café verde empregou-se na dóze de 20 cent. para 10 grammas. Reproduzimos exactamente o processo do Ceará sobre coelhos e conseguimos precisar a dóze e a parte do Jiquirity que produz a inflammção muito intensa.

Empregámos a principio o Jiquirity com todas as suas partes reduzido a fio fino e posto em maceração, depois os cotyledons separados do tegumento, bem como da radícula embryonaria e das folhas.

Os resultados differiram completamente.

Com a solução de Jiquirity em todas as suas partes, na dóze de 4 para 20 gram. e por meio de um pincel, fizemos uma applicação sobre a conjunctiva de um coelho, algumas horas depois notavamos injeccção conjuntival bem pronunciada e mesmo lacrymejamento.

No dia seguinte a conjunctiva bulbar e palpebral estavam fortemente edemaciadas, fizemos nova applicação igual à primeira e no dia seguinte a inflammção era violenta, a conjunctiva coberta de uma falsa membrana espessa, apresentará uma cor branca consequencia d'esta especie de inflammção diphtherica intensa.

No quarto dia a cornea estava tão esbranquiçada e aspera ao tacto, as palpebras por tal maneira inflammadas que se não podiam tocar senão com grande difficuldade; as glandulas submaxillares e parotidas tão engorgitadas que não permittiam ao

pobre animal comer; a falsa membrana que se produzia tão facilmente nos primeiros dias já não existia e a conjunctiva tornara-se coriacea.

Nada omittimos para combater a inflammação; cauterisações com o nitrato de prata, (2 gram. para 100 gram. de agua distillada) conspusso com agua gellada, de uma solução de borato de sodio (2 gr., acido carbolico 50 cent. agua distillada 500 gramm.) sem resultado algum. A intensidade da inflammação tornou-se tal que a cornea esphacelou-se completamente, o globo do olho suppurou e as palpebras gangrenaram; a pelle que os cobria em grande extensão e as glandulas sub-maxilares suppuraram. Vive ainda a pobre victima d'esta experiencia. Depois empregamos na mesma dóse os cotyledons, sem a parte que deve constituir mais tarde o vegetal.

A inflammação embora menos intensa foi ainda alem do que desejavamos.

Um effeito analogo determina-se com a *jatho phu-curcaa* (Linneo) o qual empregado com a radícula e gemula dá logar a vomitos violentos, entretanto que sem estas partes os vomitos fazem-se suavemente. Reduzimos pouco a pouco a dóse a quatro sementes e obtivemos uma inflammação moderada, permitindo uma applicação por dia, sufficiente para curar as granulações em poucos dias. Os cotyledons reduzidos a pó fino e postos em infusão ou maceração, filtrados, applicam-se por meio de um pincel sobre a conjunctiva.

O principio extractivo de cor esverdinhado empregou-se na dóse de 20 centigr. para 16 gram. d'agua distillada.

O resultado que obtivemos é realmente surprehendente e acreditamos que o Jiquirity terá de preencher um papel importante na therapeutica ocular, reduzindo-se a uma cousa bem simples o tratamento de uma molestia quasi invencivel por qualquer outro meio e deante da qual cansa a paciencia do medico e esgota-se a esperanza do doente. Granulações que por annos haviam resistido a todos os medicamentos, curaram pelo Jiquirity (*abrus precatorius*) em 20 ou 30 dias.

E uma verdadeira conquista para a sciencia e para a humanidade, principalmente para o norte da Europa, onde muitas vezes a conjuntivite não cede á inoculação do pus blennorrhagico

Os sabios professores Warlomont e Cristellet e recentemente Abadie publicaram observações mui importantes sobre o emprego do pus blennorrhagico e por nossa vez já empregamol-o em casos rebeldes, porém com resultado incontestavelmente inferior ao conseguido com o Jiquirity, sobre tudo pela impossibilidade de bem limitar-se a inflamação produzida pelo pus blennorrhagico, o que não acontece com o *Abrus precatorius*. O principio extractivo d'esta planta na dóse de 4 para 20 grammas d'agua distillada, e a infusão ou maceração das sementes separadas de seus tegumentos (radicula e gemula) na dóse de 0,50 para 100 grammas d'agua nos deu sempre em todos os periodos da molestia resultados admiraveis, como se depreheende das observações seguintes:

Observação 1.^a—M. 30 annos, temperamento lymphatico, veio consultar-me em outubro de 1881. A conjunctiva palpebral superior dos dois lados apresentava-se coberta de granulações muito salientes e separadas por sulcos profundos; a cornea em seu segmento superior, estava coberta de pannus espesso.

Fizemos cauterisações diarias com nitrato de prata e acido carbolico, com o sub-acetato de chumbo liquido, com o sulphato de cobre diluido ou puro, durante oito mezes apenas com uma ligeira modificação.

Applicamos com um pincel o principio extractivo de Jiquirity sobre as granulações e no dia seguinte ellas achavam-se cobertas de uma membrana amarellada, que se destacou completamente. Fizemos segunda applicação. No dia seguinte a falsa membrana era mais espessa e resistente sobre toda a superficie granulosa, de onde destacámol-a com alguma difficuldade.

Repetimos diariamente o mesmo tratamento. No decimo dia

as granulações estavam reduzidas a metade e haviam diminuído consideravelmente, tornando-se quasi chatas e pallidas. Trinta e cinco dias depois do primeiro curativo, o doente estava completamente restabelecido, e o importantissimo, a conjunctiva apresenta u n estado dos mais lisongeiros que se pôde desejar.

Observação II. — Olympia B. 10 aunos, temperamento lymphatico, trazida pela mãe á consulta e inscripta sob o n.º 5:432, a 16 de fevereiro. Apresentava a conjunctiva palpebral superior coberta de granulações hypertrophicas de um millimetro de altura e de dois de superficie, muito unidas umas contra as outras, vermelhas e sangrando facilmente.

Applicámos successivamente o sub-acetato de chumbo liquido, com a solução de acido carbolico concentrado, o sulphato de cobre, a electricidade, e nada, a não ser uma ligeira modificação.

A 10 de outubro administrámos a infusão do *abrus precatorius*, e hoje, dezesete dias depois, as granulações estavam reduzidas ao terço.

Desde o sexto dia começaram a ficar palidas e a diminuir progressivamente de volume. No olho esquerdo em que as granulações eram muito pequenas e cujo desenvolvimento acompanhamos, desapareceram completamente.

Observação III. — A. C. A. S. 29 annos, temperamento sanguineo veio a nossa consulta na Polyclínica Geral do Rio de Janeiro a 13 de agosto e inscreveu-se sob o n. 106. Ha mais ou menos um anno soffre de olhos sem ter feito tratamento algum. Em ambos os olhos a conjunctiva palpebral superior estava coberta de pequenas granulações muito aproximadas. Com intervallos de dous a tres mezes tinha accessos inflammatorios, que o impediam de sahir. A cornea estava coberta de um pannus no seu segmento superior.

No dia immediato a consulta applicou a solução de Jiquirity, obtida por maceração na dóse indicada. Dia 15 e 16 o doente deixou de vir ao consultorio por causa da inflamação provocada pelo medicamento. O assistente o sr. Nereo Guerra

foi vel-o em casa, o estado do doente era o seguinte: palpebra consideravelmente edemaciada, lacrimejamento, photophobia, alguma dcr e constante sensação de calor, a conjunctiva da palpebra superior estava toda coberta por uma falsa membrana espessa, a qual foi integralmente destacada por uma pinça.

Applicou-se-lhe uma solução de nitrato de prata na dose 2 por cento, e compressas geladas constantemente. Dia 17. O doente veio á Polyclínica, a inflamação tinha diminuído, a conjunctiva estava coberta pela falsa membrana, que se insinuava entre as granulações. Nova applicação de Jiquirity.

Dia 18 e 19. As granulações apresentaram-se já muito pallidas e diminuídas de volume. A falsa membrana reproduz-se com grande rapidez n'este caso.

Dia 30. O doente está quasi completamente restabelecido e o estado da conjunctiva é tão ligeiro, que parece não conservar traço das granulações. Em todos os outros casos em que temos empregado o *Abrus precatorius*, que já são numerosos (16), temos obtido o mesmo resultado e só para colher grande numero de observações e ver se obtinhamos o principio activo demoramos tanto a publicação d'este trabalho.

O exame micrographico da solução recentemente preparada, de outra a dois mezes, e o exame das falsas membranas foi confiado ao nosso muito distincto amigo Dr. Silva Araujo.

IV

Levamos ao microscopio a infusão a frio ou no ether, a maceração das sementes esmagadas do Jiquirity. Em todas estas macerações, uma de data recente, outra de dois a tres mezes de duração, achamos alguma cousa de interessante. Nas primeiras, de 24 horas de duração, proximamente, notamos grandes cellulas de duplo contorno, cheias de protoplasma granuloso. Estas cellulas eram polyedricas e apresentavam, em uma preparação cuidadosamente feita um aspecto muito parecido com o do epithelio pavimentoso. Empregando o picrocarmim mais facilmente attinge-se este resultado.

Por cima d'estas cellulas, no meio d'ellas, e em todos os pontos do campo do microscopio, onde ellas não existiam, achavam-se pequenas granulações, as quaes com um augmento mais consideravel apresentavam o aspecto de corpusculos redondos, esphericos, muito brilhantes e dotados de movimento de rotação sobre seu eixo e de verdadeira projecção.

Com um augmento menos consideravel elles simulam uma poeira fina envolvendo a preparação. Nas preparações de data mais atrasada, as coisas mudam muito, além do pó, ou melhor, das *gonideas*, que haviam-se observado, encontram-se verdadeiras cellulas, e tubos de uma planta microscopica.

São *sporos* e *mycelii*, que ahi encontram-se. Os *sporos* são grossos, ovoides, ora isolados, ora aos pares, ou em grupos de tres ou mais. Os tubos, uns trazem esporos, tubos esporophoros, outros são vasio. Apresentam ramos. O duplo contorno é muito facil de observar. Entre os esporos e os tubos, encontra-se o mesmo pó, as *gonidias*, a que ha pouco nos referimos. Cumpre observar que estes esporos e tubos são tanto mais desenvolvidos, quanto mais antiga a maceração. A solução da potassa a torna mais visivel.

O exame dos exsudados produzido na conjunctiva forneceu-nos de outro lado resultados muito curiosos. No doente, que primeiro examinamos, encontramos toda a superficie conjunctival da palpebra superior coberta de uma falsa membrana de aspecto diphtherico, que facilmente podemos destacar na sua totalidade levantando por uma extremidade. O doente portador d'esta membrana soffrera a instillação de algumas gottas de maceração recente de Jiquirity.

O exame microscopico nos mostrou, que essa membrana constituia-se de uma agglomeração de corpusculos de pus, soldados entre si por uma substancia fibroide e coberta de *gonidias*, em tudo semelhantes ás que observamos na maceração recente das sementes de Jiquirity, e nas antigas entre os esporos e os tubos. Deixando durante 48 horas esta membrana em maceração na agua distillada e fitrando-a,

encontramos no residuo muito mais desenvolvidos os elementos cuja existencia já haviam assignalado.

As *gonidias* eram mais abundantes e grossas. Umas, destacadas, representando micrococus, com toda a apparencia, que se lhes dá ordinariamente, outras agrupadas em 2, 4, 6 e mais.

Umas e outras brilhantes, esphericas, dotadas de movimentos de rotação de projecção. Entretanto estes movimentos não existiam ou pelo menos não eram bem pronunciados em todos estes esporos; alguns pareciam tel-os perdido. Além d'estes esporos, em grupo ou isolados encontram-se outros, que estavam reunidos em *chapelet*, offerecendo exactamente o aspecto de que se conhece em micrographia sob a denominação de *Zoogléa*.

Eram placas irregulares mas bem caracterisadas por sua grandeza e placas mais carregadas, constituídas por uma multidão de pequenas granulações soldadas entre si por uma substancia amorpha. Eram grandes cellulas denegridas em numero de 3 a 4 no campo do microscopio, com o augmento de 400 a 500.

Tratando as preparações por uma solução de potassa, podemos melhor examinar estes corpusculos, que nos pareceram formados de um stroma limitando vacuolos onde existiam esporos semelhantes aos que semeavam as preparações. Para melhor examinar as diversas preparações que fizemos, empregamos diversos reactivos, particularmente a solução aquosa de potassa caustica (4 por cento), o picro-carmim, a solução aquosa de iodo, addicionado de iodureto de potassio, glicerina pura, etc.

V

Depois de havermos terminado este pequeno trabalho tivemos a noticia de uma communicação feita pelo sabio professor de Wecker á Academia das sciencias sobre « l'ophtalmie purulente produite au moyen du Jiquiriti ou liane á réglisse ».

Dias depois lêmos na *Gazete medicale de Paris* n. 35 de 2 de Setembro de 1882 e nos *Annales d'Oculistique* de Julho

e Agosto de 1882 a comunicação do notavel professor. Muito estimamos ver confirmadas pelo nosso sabio mestre as nossas idéas sobre o *abus precatorius*.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

MOLESTIAS CONTAGIOSAS DAS CRIANÇAS — DURAÇÃO DO ISOLAMENTO—A 20 de Abril passado o Ministro da Instrucção Publica escrevera a Academia de Medicina, perguntando: «qual o tempo que um alumno acommettido de uma molestia contagiosa, deveria ficar ausente e longe de seus collegas»?

Na secção de 18 de Julho, o Dr. Hillairet leu a resposta que a Academia deveria dar ao Ministro.

Eis como o relator dessa commissão se exprime:

As molestias contagiosas são, segundo Hillairet: a variola, a varicelle (bexigas doudas), a escarlatina, o sarampão, a diptheria e as parotidites.

A variola tem um periodo prodomico de 3 a 4 dias; o periodo da erupção é de quatro a cinco, o da suppuração das pustulas de tres a quatro, depois vem o periodo de descamação, que não tem limites bem precisos; assim pois para os casos de variola, pode-se fixar o tempo do isolamento, na media: 40 dias.

A bexiga douda, que tem uma marcha algumas vezes muito irregular, pode ter em muitos casos uma duração de dez a doze dias. É necessario mais algum tempo para a queda das crostas o que pode dar-se maximo de oito a dez dias; donde o isolamento deverá durar 25 dias.

Na escarlatina, o periodo de invasão é de 6 a 48 horas; excepcionalmente dura 3 dias. A erupção se effectua no 5º ao 6º dia (alguns pretendem que seja no 8º), a descamação